

Reflexões sobre a contribuição dos programas de intercâmbio internacional para a área de Engenharia de Produção

Coordenador da SD: Maico Roris Severino

Filiação: Universidade Federal de Goiás (UFG)

Endereço: UFG – Regional Catalão – Curso de Engenharia de Produção – Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120 – Setor Universitário – Catalão/GO – CEP:75.704-020

E-mail: maicororis@gmail.com

Relator da SD: Luciano Costa Santos

Filiação: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Endereço: UFPB - Departamento de Engenharia de Produção - Centro de Tecnologia – Campus I, Bloco G – Cidade Universitária – João Pessoa/PB – CEP:58.051-970

E-mail: luciano@ct.ufpb.br

1. Contextualização e objetivo

A internacionalização da educação superior, movimento que já é comum na Europa e na América do Norte, tem crescido significativamente na América Latina (BERRY; TAYLOR, 2014; LUIJTEN-LUB; VAN DER WENDE; HUISMAN, 2005). No Brasil, tem-se verificado nos últimos anos um crescimento exponencial das oportunidades dos estudantes e pesquisadores em participarem de programas de intercâmbio internacional. Dentre os principais programas podem-se destacar o Ciência sem Fronteiras - CsF (com abrangência global), Programa Santander Universidades Mobilidade Internacional (com abrangência global), Erasmus Mundus - BEMundus (consórcio entre instituições brasileiras e europeias), Associação das Universidade do Grupo Montevideo - AUGM (consórcio entre instituições da América do Sul), Grupo Tordesillas (consórcio entre instituições brasileiras, portuguesas e espanholas) BRAFITEC (cooperação bilateral entre Brasil e França), entre outros. Em geral, os programas acontecem por meio de cooperação bilateral entre países ou instituições, ou ainda por meio de cooperação em projetos de pesquisa.

Dentre as oportunidades existentes, o programa atual de maior destaque e abrangência é o Ciência Sem Fronteiras. Este programa foi instituído através do Decreto nº 6742 de 13 de dezembro de 2011 da Presidência da República (BRASIL, 2011). O programa foi instituído com o intuito de promover a consolidação, a

expansão e a internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O projeto prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior. Dentre os objetivos do programa, podem-se destacar:

- Investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento;
- Aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior;
- Promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros;
- Ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas;
- Atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil.

Ressalta-se que os objetivos dos demais programas de intercâmbio internacional são muito próximos aos mencionados no Ciência Sem Fronteiras. No entanto, os demais programas normalmente focam para o fortalecimento das instituições ou regiões que estão ligados, enquanto o Ciência Sem Fronteiras tem objetivos mais abrangentes. A cooperação científica internacional, que era predominantemente concentrada na pós-graduação (MOROSINI, 2011), teve sua abrangência significativamente ampliada quando o Ciência Sem Fronteiras possibilitou a inclusão massiva de estudantes de graduação no processo de internacionalização.

Com a expansão dos programas e a priorização do Governo para o fortalecimento dos cursos de Engenharia, verifica-se que os estudantes e pesquisadores da área de Engenharia de Produção têm sido constantemente contemplados em editais de intercâmbio, um aspecto que vem sendo alvo de um debate informal no meio acadêmico e que necessita de uma análise mais aprofundada.

Discute-se sobre as reais contribuições destes programas no fomento à pesquisa e na formação de estudantes. Dentre outros aspectos, é questionada a falta de indicadores de desempenho eficazes para aferir se os objetivos do programa vêm sendo atingidos e se os investimentos se justificam.

É importante ressaltar que a discussão sobre a efetividade dos programas de intercâmbio é presente mesmo em países com mais tradição nesse assunto. Root e Ngampornchai (2013), por exemplo, fizeram um estudo com estudantes de universidades americanas que participaram de programas de intercâmbio e constataram que, embora os estudantes tivessem evoluído em habilidades comportamentais, a experiência internacional não garantia que fosse desenvolvida uma real competência intercultural.

Neste sentido, o objetivo desta proposta de sessão dirigida é debater impactos, oportunidades, limites, desafios e contribuições dos programas de intercâmbio internacional no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, bem como, na formação do profissional na área da Engenharia de Produção.

2. Iniciando o debate

Para atender aos objetivos desta Sessão Dirigida espera-se que os trabalhos enviados façam relatos de experiências de intercâmbio (de sucesso ou não) no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, ou reflexões sobre as estratégias adotadas para que os programas atendam os propósitos para os quais foram criados.

Para dar início à discussão, pode-se sugerir um conjunto extenso de questões relevantes. Dentre as questões a serem debatidas nesta sessão dirigida, destacam-se as seguintes:

- De que modo os programas de intercâmbio têm promovido aos estudantes brasileiros de Engenharia de Produção a formação profissional por meio de ações voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil?
- De que modo os programas de intercâmbio têm contribuído para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior?
- O intercâmbio dos estudantes tem permitido a criação de oportunidades de cooperação entre grupos de pesquisa

brasileiros e estrangeiros de universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa de reconhecido padrão internacional?

- Como se tem dado e quais as contribuições para a área de Engenharia de Produção da cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores de reconhecida liderança científica residentes no exterior por meio de projetos de cooperação bilateral e programas para fixação no País, na condição de pesquisadores visitantes ou em caráter permanente?
- Os programas de mobilidade acadêmica tem promovido a cooperação internacional na área de ciência, tecnologia e inovação?
- De que modo a participação de estudantes, pesquisadores e professores nos programas de intercâmbio tem contribuído para o processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros na área da Engenharia de Produção?
- Os programas de intercâmbio têm propiciado maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil na área da Engenharia de Produção? De que modo? Quais são as estratégias utilizadas?
- De que modo o intercâmbio de estudantes, pesquisadores e professores tem contribuído para o aumento da competitividade das empresas brasileiras?
- Os programas de intercâmbio têm estimulado e aperfeiçoado as pesquisas aplicadas no País na área de Engenharia de Produção, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à inovação?

Com toda a polêmica que envolve o assunto, as questões acima são suficientes para iniciar o debate e gerar novas diretrizes, ou mesmo novas questões, que orientem a condução dos programas de intercâmbio em Engenharia de Produção.

3. Resultados esperados

Espera-se que nesta sessão dirigida sejam apresentados textos que façam análises teóricas sobre a temática, que descrevam e analisem experiências diversas (de sucesso ou não) ou que

tragam propostas de direcionamento da discussão, apresentando sugestões ou reflexões que sirvam de referência para a área.

Como resultado do debate, pretende-se constituir um material de discussão que possa direcionar ou influenciar políticas de intercâmbio efetivas em Engenharia de Produção. Além disso, pretende-se envolver a comunidade acadêmica da área em torno do tema, permitindo a continuidade da discussão em estudos científicos e possível constituição de uma nova linha de pesquisa dentro da subárea de Educação em Engenharia de Produção, constantemente incentivada pela ABEPRO.

Referências

BERRY, C.; TAYLOR, J. Internationalisation in higher education in Latin America: policies and practice in Colombia and Mexico. **Higher Education**, v. 67, n. 5, p. 585-601, 2014.

BRASIL. Decreto n. 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. DOU 13.12.2011.

LUIJTEN-LUB, A.; VAN DER WENDE, M.; HUISMAN, J. On cooperation and competition: a comparative analysis of national policies for internationalisation of higher education in seven Western European countries. **Journal of Studies in International Education**, v. 9, n. 2, p. 147-163, 2005.

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção do conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 93-112, 2011.

ROOT, E.; NGAMPORNCHAI, A. "I came back as a new human being": student descriptions of intercultural competence acquired through education abroad experiences. **Journal of Studies in International Education**, v. 17, n. 5, p. 513-532, 2013.

Pesquisadores que podem contribuir com esta Sessão Dirigida:

1. Prof. Guillaume Thomann - Grenoble INP (Coordenador do Programa BRAFITEC na Universidade de Grenoble);
2. Profa. Gabriela Patrícia Henning - Universidad Nacional Del

Litoral (UNL) - AUGM;

3. Prof. Moacir Godinho Filho - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);
4. Prof. Wagner Ragi Curi Filho - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP);
5. Prof. Celso Satoshi Sakuraba - Universidade Federal de Sergipe (UFS).